

As Correntes do Eu

José Peixoto

O escritor, ilustrador, músico e cineasta, Afonso Cruz nasceu na Figueira da Foz em 1971. É autor dos livros "A Carne de Deus"; "Os Livros que Devoraram o Meu Pai" (Prémio Literário Maria Rosa Colaço 2009); "Enciclopédia da Estória Universal" (Grande Prémio de Conto Camilo Castelo Branco 2010); "A Contradição Humana" (Prémio Autores 2011 SPA/RTP; selecção White Ravens 2011; (Menção Especial do Prémio Nacional de Ilustração 2011) e "A Boneca de Kokoschka". Afonso Cruz foi um dos convidados do Correntes d'Escritas 2012.

A Voz da Póvoa - Como se rezeva entre tantas artes?

Afonso Cruz - De um modo natural. Elas também começaram em alturas diferentes da minha vida. O desenho sempre me acompanhou. A música aparece depois. A literatura veio mais tarde. Fui investindo um pouco em cada uma destas artes que cresceram de uma forma natural.

A.V.P. - Cria cada coisa no seu lugar ou pode escrever o guião do seu próprio filme?

A.C. - O filme "A Contradição Humana" é ilustrado por mim e os textos também são meus. Alguns romances têm ilustrações minhas, assim como a capa de um disco, sendo também autor das composições. Há uma mis-

tura destas áreas todas em alguns projectos.

A.V.P. - Como lida com os seus personagens?

A.C. - De uma forma mais ou menos natural, como se eles aparecessem para almoçar. Não é um processo muito racional. A construção da estrutura da estória, do enredo, é mais racional e acaba por ser o embrulho daquilo que quero contar. Nesse sentido, é mais intuitivo. Nós vivemos um pouco as personagens, não só na literatura.

A.V.P. - Os personagens não retiram à escrita o acto solitário?

A.V.P. - Quase como tudo na vida, a escrita é um acto solitário. Nós somos como ilhas e, apesar de estarmos povoados com inúmeras identidades até contraditórias, na escrita não deixamos de nos revelar dentro do que somos ou pretendemos ser. Imaginar é absolutamente coerente. Somos indivíduos e temos identidade por causa dos outros. É a sua existência que nos confirma.

A.V.P. - A escrita alimenta-se da imaginação mas o cinema requer investimento...

A.C. - O cinema é completamente diferente. Normalmente é preciso uma equipa razoável. Os tempos de produção são muito longos e dependem de muita gente. Ao passo que a li-

teratura ou a ilustração dependem do autor e só mais tarde do editor.

A.V.P. - Na literatura é o escritor que tem que desvendar todos os equívocos?

A.C. - Só na altura em que escreve, depois o livro passa a ser de toda a gente. Da mesma forma que experimentei na escrita o mundo à minha maneira, também o leitor irá interpretar de maneira diferente daquela que eu pensei. Todas as coisas que fazemos na vida estão abertas a interpretações. Por isso, pessoas com experiências diferentes podem cavar muito mais longe que o próprio autor do livro ou de outra arte qualquer.

A.V.P. - Cada uma das artes nasceu para se completar ou podem viver separadas?

A.C. As artes podem viver separadas mas, apesar de terem valências completamente diferentes, preenchem espaços únicos na nossa vida. A música é a única arte que nos faz mexer, dançar. Não conseguimos isso com uma pintura por mais bonita que seja. Por outro lado a escrita é muito mais objectiva. Se eu quiser dizer que passou aqui um senhor vestido com um fato azul, digo-o simplesmente numa frase e a maior parte das pessoas percebe o que estou a dizer. São expressões muito diferentes de comunicação.



Afonso Cruz

PASSA - SE

Bar Snack - Bar

Bem equipado

Junto à Praia da Póvoa

Bom Preço

contacto: 913 303 858

A Lancha Poveira Sempre a Navegar

José Peixoto

Com a nortada varrendo o mar, agarrando o pano, a lancha poveira deixou o cais a meio da tarde de sábado, para marear com dois grupos de escuteiros. Depois de no passado dia 23 de Junho, os alunos da Escola Secundária Rocha Peixoto, que integraram o projecto "Histórias do Mar", terem tido a oportunidade de navegar na "Fé em Deus", foi a vez de uma dúzia de jovens, do Agrupamento de Escuteiros de S. José de Ribamar e do Agrupamento de Escuteiros de Vilarinho das Cambas, Famação, viverem as emoções da navegação à vela numa embarcação tradicional.

Esta viagem resultou de um intercâmbio entre os dois agrupamentos. Primeiro dar a conhecer as raízes de uma terra agrícola como Vilarinho das Cambas e segundo redistribuir o mar com a prática das artes tradicionais de navegação na lancha poveira do alto. A praia, a cidade, o mar empolado e um vento a trazer o norte ficarão sempre guardados na memória dos jovens escuteiros.

Na próxima sexta-feira, ao acordar da aurora, a "Fé em Deus" inicia o caminho marítimo para Santiago de Compostela. Caminhar sobre a água até San-



tiago com a lancha poveira era um velho sonho de Manuel Lopes, revela o mestre Agonia Areias: "falamos muitas vezes desta viagem e da religiosidade do pescador poveiro. Para Manuel Lopes, era muito importante levar a lancha até Padron e depois caminhar até Santiago". E acrescenta: "entre a tripulação há quem encare esta viagem como uma peregrinação a Santiago. Chegou a hora de fazer cumprir o destino".

Entre o ir e voltar foram pensados três dias. Reunidas as forças e as vontades, entre o Pe-

louro da Cultura e a tripulação, a "Fé em Deus" rumará até à ria de Arousa, para pernoitar em Carril, aldeia de Vilagarcia. No sábado, manhã cedo, com o apoio da Associação Cultural Desportiva Rompetimons, membro da Federação Galega Pola Cultura Marítima e Fluvial, a lancha subirá o rio Ulla até Padron, onde ficará ancorada. A tripulação segue depois até Santiago de onde está previsto regressar durante a tarde. O domingo acordará cedo com a "Fé em Deus" a fazer a viagem de regresso ao cais que a viu partir.

Vil@net



Livros
Escolares
2012/2013

Faça a sua encomenda dos Livros escolares

Levante já os manuais escolares do seu filho na nossa loja da Póvoa de Varzim! Av. Vasco da Gama, Ed. Chavão, LOJA 12 (junto Escola do Desterro)

Receba **20€** em material escolar!

Esperamos por si!



Contactos úteis:
93379003 e 252661672
www.vilanel.org

Nota de Encomenda ONLINE